



EDECT

II Encontro Internacional Decolonizando a Educação Científica e Tecnológica
III Simpósio Internacional: Educación en Biología y Construcción de Ciudadanías
III Descolonizando Imaginários

03 a 06 de Fevereiro 2026
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC



CAPES



MULHERES NA CIÊNCIA E CURRÍCULO ESCOLAR: PERSPECTIVAS DE GÊNERO PARA DECOLONIZAR A EDUCAÇÃO CIENTÍFICA

Mujeres en la ciencia y el currículo escolar: perspectivas de género para descolonizar la educación científica

Emanuele Bitencourt Neves Camani¹; Sandra Beatriz Koelling²

Modalidade de apresentação: Presencial

Gênero e ciência são compreendidos como construções culturais dinâmicas que se transformam ao longo da História. Segundo Schiebinger (2001), a presença das mulheres nas ciências permanece restrita, resultado de uma estrutura social e educacional que ainda não oferece estímulos adequados para que sigam carreiras científicas. Dados da ONU (2016) indicam que apenas 28% dos pesquisadores são mulheres. Como professoras da educação básica e pesquisadoras em formação doutoral, reconhecemos a importância de incluir, nos planejamentos curriculares, abordagens que problematizem a invisibilidade feminina na ciência. Apesar dos avanços das últimas décadas, persistem desigualdades significativas no acesso, na permanência e no reconhecimento das mulheres em campos como Física, Matemática e Engenharias. Dados do Instituto de Estudos Sociais e Políticos da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ, 2023) evidenciam a baixa representatividade feminina na pós-graduação brasileira, reforçando a urgência de práticas pedagógicas que tornem visível a contribuição das mulheres cientistas. Nesse contexto, este trabalho apresenta uma proposta de sequência didática multidisciplinar, destinada ao ensino médio, que integra mulheres cientistas ao currículo, enfatiza aspectos culturais da ciência e promove a desconstrução de visões hegemônicas do conhecimento científico. O planejamento é composto por quatro aulas que abordam a participação feminina na produção de saberes e incentivam a reflexão crítica sobre desigualdades de gênero nas áreas científicas e tecnológicas. A análise fundamenta-se em referenciais que compreendem a ciência como prática social e cultural marcada por disputas, exclusões e possibilidades de ressignificação (Gomes; Lorenzetti; Aires, 2022). A inserção de mulheres cientistas no currículo escolar amplia a diversidade epistêmica e possibilita novos imaginários de pertencimento e identidade. A proposta dialoga também com marcos legais e políticas públicas que orientam a valorização das mulheres na ciência, como a Lei nº 9.394/1996 (LDB) e a Lei nº 14.986/2024, que instituem a obrigatoriedade de abordagens

¹ Prefeitura de Florianópolis/SC, Escola de Educação Básica Dr. Paulo Fontes, ecamani@gmail.com

² Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) - Câmpus Garopaba, sandra.koelling@ifsc.edu.br



CAPES





baseadas em perspectivas femininas e a Semana de Valorização de Mulheres que Fizeram História nas escolas. Tais dispositivos legais reforçam a necessidade de práticas educativas que rompam com silenciamentos históricos e promovam a equidade de gênero no campo científico. Espera-se, a partir das representações mobilizadas pela sequência didática, fomentar a criticidade dos discentes, ampliar a visibilidade das mulheres na ciência e favorecer a autoidentificação das estudantes com trajetórias de cientistas que as antecederam, fortalecendo uma educação científica e tecnológica decolonizada e plural.

Palavras-chave: Currículo escolar; Decolonialidade; Educação Científica; Gênero.

Palabras-clave: Currículo escolar; Decolonialidad; Educación científica, Género.

Referências

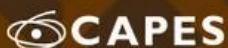
BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 24 set. 2025.

BRASIL. Lei nº 14.986, de 16 de julho de 2024. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir abordagens fundamentadas nas experiências e perspectivas femininas nos currículos da educação básica e instituir a Semana de Valorização de Mulheres que Fizeram História. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 17 jul. 2024. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2024/lei/L14986.htm. Acesso em: 30 set. 2025.

GOMES, R. V.; LORENZETTI, L.; AIRES, J. A. Descolonizando a educação científica: reflexões e estratégias para a utilização da história da ciência e tecnologia e sociedade em uma abordagem decolonial. *Revista Brasileira de História da Ciência*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 437-450, 2022. Disponível em: <https://rbhciencia.emnuvens.com.br/revista/article/view/809>. Acesso em: 28 set. 2025.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). Women and science: why the gender gap?. 2016. Disponível em: <https://news.un.org/en/story/2016/02/522012>. Acesso em: 27 set. 2025.

SCHIEBINGER, Londa. O feminismo mudou a ciência? Tradução de Raul Fiker. Bauru, SP: EDUSC, 2001.





EDECT

II Encontro Internacional Decolonizando a Educação Científica e Tecnológica
III Simpósio Internacional: Educación en Biología y Construcción de Ciudadanías
III Descolonizando Imaginários

03 a 06 de Fevereiro 2026
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UERJ). Mulheres na ciência: Iesp-Uerj divulga dados reveladores sobre a desigualdade de gênero na pós-graduação brasileira. 8 mar. 2023. Disponível em: <https://www.uerj.br/noticia/mulheres-na-ciencia-iesp-uerj-divulga-dados-reveladores-sobre-a-desigualdade-de-genero-na-pos-graduacao-brasileira/>. Acesso em: 3 set. 2025.

